

política

Eleição será a 'mais tensa da história', diz cientista política

Elis Radmann aponta desconfiança nas instituições e voto 'por rejeição'



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

A eleição geral de 2026 pode ser a "mais tensa e intensa da história política brasileira", conforme avalia a socióloga, especialista em ciência política e fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião (IPO), Elis Radmann. A pesquisadora atribui esta percepção a diversos fatores, entre eles, aos altos índices de desconfiança do eleitorado com os Três Poderes da República, bem como a uma troca na forma de escolha de seus candidatos: antes, era por preferência; hoje, é por menor rejeição.

"Esta eleição será a mais tensa e intensa da história política brasileira. E por que isso? Primeiro, porque o eleitor é extremamente descrente, indignado, cético, frustrado. Então nós chegamos nos maiores índices de descrédito do País", afirmou Elis durante palestra em reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha, nesta quinta-feira.

De acordo com as pesquisas que realizou, os Três Poderes têm índices de desconfiança superiores a 60%, sendo o Congresso Nacional o caso mais crítico, com uma média de confiança em torno de apenas 10%. Na avaliação da cientista política, desde a redemocratização, iniciada em 1985, houve uma inversão na desconfiança do eleitorado: antes, era focada nos políticos individualmente, enquanto atualmente a população desconfia das próprias instituições em si.

Outro assunto abordado por Elis foi o dos principais temas para as eleições deste ano, tanto em âmbito nacional quanto no Rio Grande do Sul. Falando de Brasil, eco-



LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC

Socióloga Elis Radmann é fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião

nomia e emprego predominam, seguidos por segurança pública. Já no Estado há uma peculiaridade, que foram as cheias históricas de 2024. A pesquisadora identificou que a prioridade dos gaúchos é a reconstrução após a catástrofe, mas não só isso, pois o eleitorado também busca propostas de prevenção contra eventuais novos desastres.

"Ele está olhando para isso (reconstrução), é claro, é importante, mas o mais importante é termos candidatos que realmente falem da prevenção. O eleitor está muito preocupado. Nós estamos no mês de maio e há indicadores climáticos que dizem que a gente pode ter precipitações altas, especialmente no mês de setembro. Veja, o mês de setembro é um mês pré-eleitoral, efetivamente, nós estaremos perto da urna. E como vai ser se o Estado estiver debaixo d'água?", questionou Elis.

No âmbito nacional, ainda há o tema da corrupção, que pode influenciar nas preferências de voto, com destaque para os últimos escândalos envolvendo o Banco Master e o INSS. Acontece que, mesmo que este assunto seja de interesse da população, a desconfiança nas

próprias instituições pode interferir na percepção do eleitorado. Afinal, de que adianta ser revelado envolvimento de determinado político em um caso de corrupção, se boa parte da população acredita que "todos são corruptos".

Elis avançou neste assunto e revelou outro dado colhido em suas pesquisas, que aponta para 70% do eleitorado não compreendendo o escândalo do Banco Master como um caso de corrupção, mesmo que seja.

"Quando a gente vai para rua ouvir o eleitor, ele não tem clareza alguma que o Banco Master tem a ver com corrupção, porque, afinal de contas, é uma instituição privada que prejudicou quem? Os seus clientes. Então isso não é claro para o eleitor", disse a pesquisadora.

Todas estas avaliações, que vão desde a mudança na escolha de candidatos até a percepção do eleitorado sobre os escândalos de corrupção, levaram Elis a concluir que o pleito deste ano pode ser marcado como o mais tenso e intenso da história política brasileira, mesmo que três as últimas eleições gerais - 2014, 2018 e 2022 - tenham tido estas características de tensão e intensidade.

Após ser alvo da PF, Castro desiste de vaga ao Senado

O ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) comunicou ao presidente nacional do PL, Valdemar da Costa Neto, nesta quinta-feira, sua desistência de concorrer a uma cadeira no Senado.

A retirada da pré-candidatura ocorre após ele ser alvo de duas

operações da Polícia Federal (PF) num intervalo de 11 dias.

O fim da pré-candidatura atende aos desejos de aliados do PL. O temor era que as suspeitas contra Castro contaminasse a campanha do próprio Flávio e de seu palanque no estado, o deputado Douglas Ruas (PL), presidente da Assem-

bleia Legislativa do Rio de Janeiro.

As mensagens de Castro agradecendo a Vorcaro por jantares em restaurantes de luxo tornaram inviável qualquer reabilitação do ex-governador. Aliados avaliam que os diálogos poderiam ser associados aos áudios já divulgados de Flávio para o ex-banqueiro.

Legislativo repassa R\$ 5 milhões para a Operação Inverno 2026

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz

amandas@jcrs.com.br

A Câmara da Capital antecipou, nesta quarta-feira, o repasse de R\$ 5 milhões para a Operação Inverno 2026 de Porto Alegre. O ato contou com a presença do prefeito Sebastião Melo (MDB).

Os recursos, oriundos do orçamento do Legislativo municipal, serão aplicados na área da Assistência Social, fortalecendo os serviços de proteção, apoio e acolhimento às pessoas em situação de rua e às populações mais vulneráveis durante o período de baixas temperaturas.

O presidente da Câmara, vereador Moisés Barboza (PSDB), destacou que o momento exige união de esforços entre os poderes para proteger quem

mais precisa. "Estamos antecipando este repasse porque entendemos a urgência que o inverno impõe às pessoas mais vulneráveis da nossa cidade. A Secretaria de Assistência Social já realiza um trabalho sério, humano e muito importante, e queremos contribuir para fortalecer ainda mais essas ações de proteção, acolhimento e cuidado", afirmou.

Moisés Barboza também ressaltou o compromisso do Legislativo com pautas sociais e humanitárias.

Além da participação do prefeito da Capital, o ato simbólico teve a presença do secretário de Saúde, Fernando Ritter; do secretário de Assistência Social, Matheus Xavier; da secretária da Fazenda, Ana Pellini; e do secretário-geral de Governo, André Coronel.



ELSON SEMPÉ PEDROSO/CMPA/JC/DIVULGAÇÃO

Entrega foi realizada pelos vereadores em ato simbólico no plenário

Projeto cria programa de incentivo ao voto a partir dos 16 anos

A Câmara da Capital deve votar nos próximos dias o Projeto de Lei que institui o Programa Municipal de Incentivo ao Voto a Partir dos 16 Anos. A proposta de autoria do vereador Giovani Culau e da ex-vereadora Vitória Cabreira, ambos do PCdoB, busca estimular a participação de jovens de 16 e 17 anos no processo eleitoral. Nessa faixa etária, o voto é facultativo no Brasil.

Dados do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) indicam que 58.761 jovens gaúchos estão aptos a votar nas eleições deste ano. Em 2024, o Estado registrava cerca de 51,5 mil eleitores de 16 e 17 anos, o que representa um crescimento de 14%.

O projeto começou a tramitar em agosto de 2021. Naquele período, Porto Alegre contava com 1.681

eleitores menores de idade. Em 2024, esse número chegou a cerca de 2.643 jovens aptos a votar, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Além da criação do programa, a proposta prevê a inclusão da Semana Municipal de Conscientização do Voto a Partir dos 16 Anos no calendário oficial de datas comemorativas e de conscientização do município, instituído pela Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010.

Caso seja aprovado, o programa deve ter efeitos práticos apenas nas eleições de 2028. Isso porque o prazo para emissão do título de eleitor e realização de outros procedimentos eleitorais referentes ao pleito de 2026 já foi encerrado e só será reaberto após o período eleitoral.